

REFERÊNCIA EM ALTO RISCO, unidade passa por reformas para atender melhor as gestantes e os recém-nascidos

Santa Mônica, uma mãe

Deraldo Francisco
Repórter

A Maternidade-Escola Santa Mônica (MESM) está com o primeiro atendimento às gestantes suspenso. A unidade passa por obras

de reforma e ampliação do prédio. Concluídas, as obras trarão benefícios para gestantes, parturientes e bebês. Nos próximos dois meses, as gestantes de Maceió com este tipo de necessidade devem procurar outras maternidades. As gestantes devem se dirigir para as maternidades: Denílma Bulhões (no Benedito Bentes);

Santo Antônio (Cambona); Nossa Senhora de Fátima (Centro/Poço); do Hospital do Açúcar (Farol) ou Nossa Senhora da Guia (Poço). O DIA ALAGOAS conversou com a reitora da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Rozângela Wyzomiska sobre a situação da Santa Mônica:

No que consiste exatamente esta reforma na Maternidade-Escola Santa Mônica?

Na primeira etapa: reforma de duas áreas para acomodar a UTI Neonatal, UTI Materna, UCI Neonatal, que foi iniciada em junho de 2013 e concluída em dezembro de 2013. A seguir, fizemos a mudança dos três setores. Na segunda etapa: reforma da UTI e UCI Neonatal, iniciada em janeiro de 2014, com previsão de término para maio de 2014. No momento atual, foi obrigatório o fechamento da triagem e do pré-parto por um período de dois meses. Na terceira etapa: reforma da porta de entrada, com previsão de início para abril. Para a quarta etapa: reforma da casa da gestante – com previsão de início para abril. Quinta etapa: reforma geral, para manutenção predial da Santa Mônica, com previsão de início para maio. Sexta etapa: construção da casa de parto, com previsão de início para julho. Sétima etapa: construção de maternidade de risco habitual, com previsão de início para novembro. Na oitava etapa: reforma do centro cirúrgico e nutrição, ainda em andamento.

O que a população que precisa da Santa Mônica vai ganhar com estas obras?

Os ganhos são muitos: ampliação de leitos de UTI Neonatal, ampliação de 100 leitos para maternidade de risco habitual. Além disso, oferecer uma unidade com estrutura física adequada, melhorando a qualidade de atendimento. Melhorar as condições de trabalho e, por consequência, melhores serviços ofertados.

O que é o "primeiro atendimento"? O funcionamento será apenas ao atendimento à parturientes de alto risco? Mesmo com a reforma, isso será possível?

O primeiro atendimento é aquele em que a gestante sente uma cólica, ou algum outro sintoma e necessita ser avaliada pela equipe de saúde. É uma procura espontânea. Esse primeiro atendimento é



chamado de acolhimento por classificação de risco. Assim, esse atendimento foi reorientado para outras maternidades. Após esse primeiro atendimento, se for caso de alto risco, a gestante é encaminhada para a Santa Mônica ou Hospital Universitário.

Como fica a situação dos bebês que estão em UCIs ou UTIs da Santa Mônica?

O funcionamento interno continua o mesmo. Não vai parar.

De fato, a desinformação de parturientes (e seus familiares) e a confiança do atendimento garantido na MESM contribuem para a sobrecarga de trabalho na unidade. Depois das obras, como isso será administrado?

Vamos continuar prestando e garantindo o atendimento, como sempre, em melhores condições. Essa desinformação é muito antiga, onde a MESM aparecia como sendo obrigatoriamente a responsável por todo atendimento. Não

é assim. Somos apenas um elo na rede de atenção materno infantil.

Mesmo sabendo que vai levar pancada na imprensa com a questão da superlotação e, junto, vem a falta de estrutura da unidade para a demanda, o pessoal da Santa Mônica ainda recebe as parturientes. A senhora não considera isso uma injustiça da própria imprensa?

Não. Acho que é injustiça da imprensa quando informa apenas parcialmente os fatos. Quando apenas culpabiliza a Santa Mônica, sem ir atrás das outras variantes. A Santa Mônica é uma grande mãe. Tem esse sentimento na essência das pessoas que trabalham lá. E o atendimento é de grande qualidade. Quase nunca fecha suas portas.

Como a imprensa pode contribuir para um melhor funcionamento da Santa Mônica?

Informando à população os fatos com clareza, mostrando sempre os diversos aspectos.

Cobrando também, é claro.

Citando o caso do Hemoal: mesmo quando o estoque de sangue está baixo [e isso é muito comum], a imprensa noticia a informação negativa, mas, muito mais em caráter de utilidade pública do que de denúncia. Por que será que isso não acontece com a Santa Mônica?

Acho que o problema está na imprensa. A mídia negativa interessa mais à imprensa porque dá ibope. Não sei por que a imprensa age dessa forma. E isso não é só com a Santa Mônica, é com toda a Uncisal. Oferecemos e executamos tantas ações importantes, mas isso não chama a atenção da imprensa. Há alguns dias, um aluno nosso ganhou um prêmio de iniciação científica de âmbito nacional e foi o primeiro alagoano a conquistar isso. Não conseguimos divulgação na mídia. Não interessou. Temos cursos entre os bons cursos do país. Não desperta interesse. O que desperta interesse na mídia é o escândalo, é daí que vem o informe dos fatos como denúncia.

Seria a Santa Mônica, o "patinho feio" da Uncisal? Mesmo com tamanha importância para a população alagoana?

De maneira nenhuma. Só se a Uncisal for o patinho feio. Daí porque não interessa divulgar tudo que fazemos, pro bem da educação e da saúde de Alagoas. A MESM é querida e lutamos por ela e por sua melhoria.

No HGE, são comuns as declarações de que o corpo médico trabalha no limite do estresse. Isso acontece também na Santa Mônica?

Claro que sim. Trabalhar com saúde é estressante. Trabalhar com urgência e emergência na saúde é muito, muito estressante. Trabalhar com urgência e emergência na saúde e ainda com péssimas condições físicas, dificuldades de abastecimento, entre outras, é muito, muito muito mesmo, estressante.

Na sua perspectiva, qual é o modelo de funcionamento perfeito da Santa Mônica?

O modelo desenhado pela rede. A Santa Mônica é um dos elos. Um importante elo, claro. A gestante tem que fazer pré-natal, ser acompanhada, para que possam ser detectados os problemas precocemente. Se a gestante não for no dia agendado para sua consulta de pré-natal, deve ser monitorada. A gestante tem o direito e deve saber para qual maternidade ela vai se dirigir na época de seu parto. Os atendimentos de risco habitual devem ficar nas unidades preparadas para esse fim. E apenas as gestantes de alto risco devem ir para Santa Mônica. Devem ir para Santa Mônica.

O que falta para isso ser possível?

Que a regulação funcione. Que o pré-natal funcione em todo o estado. Que as maternidades de baixo risco cumpram seu papel. Fazer manutenção da Santa Mônica. Motivar a equipe e reequipar a maternidade. Considerações finais: a saúde e a educação são pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Grande parte dos alagoanos usa o SUS. Para oferecermos serviços de mais qualidade na Santa Mônica, que é o foco nesse momento, precisamos executar todos os projetos de reformas. Reequipar a Santa Mônica, construir a maternidade de risco habitual. Capacitar sempre a equipe. Mas precisamos da atenção da imprensa para a divulgação e defesa da Santa Mônica. Precisamos do apoio da população nesse momento de transição pelo qual estamos passando. As gestantes não devem se dirigir à Santa Mônica para seu primeiro atendimento. O prazo que pedimos é de 60 dias, um pouco mais, um pouco menos. Vamos oferecer uma maternidade bem melhor.

Serviço

Maternidade Escola Santa Mônica
Av. Comendador Leão, s/n, Poço
Fone: 3315.4444
www.mesm.uncisal.edu.br